

ROMPENDO AS BARREIRAS DO PRECONCEITO RACIAL:

REFLEXÕES E PRÁTICAS INTERATIVAS DO PROJETO DEBATE, CAFÉ E CINEMA

BREAKING UP THE BARRIERS OF RACIAL PREJUDICE:

REFLECTIONS AND INTERACTIVE PRACTICES OF THE DEBATE,
COFFEE AND CINEMA PROJECT

Alcineia Rodrigues dos Santos
aneia@outlook.com

Arthur Fonseca Lopes
arthurf.lopes@hotmail.com

Fabiana Ricardo Souza do Nascimento
biana_ricardo@hotmail.com

Patrícia Cristina Cavalcante
patinhadob@yahoo.com.br

Aurélia Carla Queiroga da Silva
aureliacarla@yahoo.com.br

Recebido: 5-7-2017

Aprovado: 15-9-2018

SUMÁRIO: 1 Introdução. 2 Aplicando uma metodologia interativa. 3 Desenvolvendo a capacidade reflexiva. 4 Resultado e discussões. 5 Considerações finais. 6 Referências.

RESUMO:

A diversidade étnico-racial presente na população brasileira resulta do contato inter-racial, cuja raiz faz referência à colonização do país. Fundada na aculturação e no domínio de uma raça sobre outra, ainda hoje, é alvo de intensos debates e causa motivadora de discriminação no âmbito

ABSTRACT:

The ethnic-racial diversity present in the Brazilian population results from interracial contact, the root of which refers to the colonization of the country. Founded on the acculturation and domination of one race over another, currently, it is the subject of intense debate and motivating cause

social. Buscando a difusão dos direitos fundamentais do cidadão e o combate às desigualdades, o Projeto de Extensão “Debate, Café e Cinema”, no anuário 2016, levou aos alunos do ensino médio das escolas públicas natalenses a discussão em torno das medidas jurídicas de combate ao preconceito racial, com ênfase no papel do Direito quanto à punibilidade das condutas ilícitas. Partindo da exibição do filme temático: “Duelo de Titãs”, procurou-se de forma lúdica e interativa estimular a superação da cultura da hierarquia entre raças, fomentando a colaboração de todos os membros da sociedade para construção do bem comum. Observou-se que o público-alvo está receptivo as novas estratégias pedagógicas que associam ensino e extensão, e que tutelam a dignidade humana. Neste sentido, cumpriu o Projeto de Extensão a sua missão conscientizadora e propulsora da participação cidadã, na medida em que se propôs a incentivar o público-alvo a vencer as barreiras do preconceito e, assim, vivenciar os seus direitos cívicos, na escola e na comunidade, da qual é parte.

Palavras-chave:

Arte. Direito. Preconceito Racial. Respeito.

of discrimination in the social sphere. In order to disseminate of the fundamental rights of the citizen and the fight against inequalities, the Extension Project “Debate, Coffee and Cinema”, in the year 2016, led the discussion of legal measures to combat racial prejudice to the high school students of the public schools in Natal, with an emphasis on the role of the law in relation to the punishability of illicit conduct. Starting from the exhibition of the thematic film “Remember the Titans”, it was tried to stimulate, in a playful and interactive way, the overcoming of the hierarchy between races’ culture, encouraging the collaboration of all society’s members for construction of the common good. It was observed that the target audience is receptive to the new pedagogical strategies that associate teaching and extension, and which protect human dignity. Therefore, the University Extension Project fulfilled its conscientious and driving mission of raising awareness and promoting citizen participation, as far as it aimed to encourage the target public to overcome the preconception’s barriers and, thus, to experience their civic rights in school and Community, of which They belong.

Keywords:

Art. Law. Racial Prejudice. Respect.

1. INTRODUÇÃO

A sociedade, ao longo de séculos, luta pela igualdade entre seus indivíduos, aspirando ao desejo de concretização da justiça e da paz, de forma cada vez mais plena. Embora, já se tenha tomado algumas medidas, no âmbito dos Estados, a fim de positivar regras isonômicas que tutelam a dignidade humana, muito ainda precisa ser feito, sobretudo, no que se refere ao combate do preconceito étnico-racial.

O preconceito em si, compreendido como “um juízo preconcebido, manifesto na forma de uma atitude discriminatória contra pessoas, lugares ou tradições diversas” foi fortalecido, pela teoria antropológica da “recusa do estranho”, implicando em censura e exclusão de tudo o que não fosse compatível com a cultura europeia. Contrapõe-se a “figura do mal selvagem à do bom civilizado”, cujo argumento retórico, ainda hoje, justifica a manifestação de várias teses xenofóbicas e eivadas de intolerância à diversidade étnica. Tais

ideias serviram, portanto, para justificar a colonização e suas práticas violentas, submeter os negros à escravidão e fundar doutrinas racistas. (ASSIS; KÜMPEL, 2012, p. 27-28).

Considera-se como preconceito racial uma disposição (ou atitude) desfavorável, culturalmente condicionada, em relação aos membros de uma população, aos quais se têm como estigmatizados, seja devido à aparência, seja devido a toda ou parte da ascendência étnica que se lhes atribui ou reconhece. Quando o preconceito de raça se exerce em relação à aparência, isto é, quando toma por pretexto para as suas manifestações os traços físicos do indivíduo, a fisionomia, os gestos, o sotaque, diz-se que é de marca; quando basta a suposição de que o indivíduo descende de certo grupo étnico, para que sofra as consequências do preconceito, diz-se que é de origem. (NOGUEIRA, 1985, p. 78-79).

Já o racismo, segundo Foucault (2002, p. 304), constitui-se como um mecanismo fundamental de biopoder utilizado historicamente para separar e dominar classes, raças, povos e etnias, que no Brasil iniciou-se a partir da colonização, com o genocídio indígena, sendo “o meio de introduzir [...] um corte entre o que deve viver e o que deve morrer”.

O assunto foi abordado em seus aspectos teóricos e práticos, por meio das ações interativas do Projeto Debate, Café e Cinema, vinculado ao Curso de Direito – UERN, cuja proposta pedagógica vem promovendo, neste anuário 2016, a exibição de filmes relacionados à temática para os alunos do ensino médio das Escolas Públicas da cidade de Natal/RN. A atuação dos extensionistas do Projeto foi, em verdade, a forma encontrada de propagação de conhecimento, visando à conscientização por parte do público-alvo dos direitos que lhes são assegurados, considerando a importância desses jovens, futuros cidadãos e agentes proativos da construção do desenvolvimento do país, do qual são membros integrantes.

2. APLICANDO UMA METODOLOGIA INTERATIVA

Buscando propiciar à juventude a efetivação de alguns direitos elencados na Constituição Federal de 1988, precipuamente àqueles voltados aos interesses desse grupo, o Projeto de Extensão “Debate, Café e Cinema,” ciente da carência quanto ao acesso às informações no que concerne aos Direitos Humanos, vem dialogar com alunos e professores das escolas públicas da Cidade do Natal, abordando temas atuais e pertinentes ao público escolhido, a partir da interface Direito e Cinema. Assim, através da exibição de filmes, fomentam-se as discussões sobre: direito à liberdade, à escolha profissional, ao combate do preconceito racial, dentre outros.

Desse modo, o Projeto alcançou diferentes escolas nas várias regiões geográficas da Cidade, sobretudo as escolas da Zona Norte, região em que está inserida a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, o que possibilitou aos atores sociais conhecerem o trabalho desenvolvido pela Prática Judiciária da citada instituição de ensino superior, bem como aproximar: Comunidade e Universidade.

O papel da escola é o de uma instituição socialmente responsável não só pela democratização do acesso aos conteúdos culturais historicamente construídos, mas também o de corresponsável pelo desenvolvimento individual de seus membros

(em todos os seus aspectos), objetivando sua inserção como cidadãos autônomos e conscientes em uma sociedade plural e democrática (ARAÚJO, 1998, p. 44).

Nesse cenário, oportunizou-se, com enfoque na temática escolhida, a exibição do filme “*Remember the Titans*”, no Brasil intitulado: “Duelo de Titãs” (2000), e assim tal como a leitura de um clássico, o filme sempre tem algo novo a dizer, inclusive quando cotejado com o momento olímpico no Brasil. Amparados com o que estatui a Constituição Federal de 1988, discutiu-se acerca dos direitos fundamentais, da criminalização da prática do racismo; de documentos importantes como a Declaração das Nações Unidas sobre a Eliminação de todas as Formas de Discriminação Racial, confrontando com o ódio racial e a superação do racismo.

À guisa de fixação, apresentou-se uma cartilha educativa, voltada para o tema discutido, com enfoque lúdico-didático - criticista, ilustrando os conteúdos apresentados, como forma de provocar o interesse pelo debate, dinamizando as discussões provenientes das indagações que foram surgindo.

Ao fim da explanação, os participantes apresentaram as suas opiniões, de forma contundente e em simetria com o que visualizaram no filme. Seguiram-se relatos enriquecedores, análises e opiniões valiosas, além de experiências vivenciadas por eles e abordadas no filme. Tais constatações demonstram a vitalidade do Projeto, no sentido de sensibilizar o público-alvo para construção da aprendizagem a partir de vivências lúdica e interativas, gerando uma visão crítica e dinâmica em torno da própria realidade a qual o circunda na sociedade.

3. DESENVOLVENDO A CAPACIDADE REFLEXIVA

O Projeto Debate, Café e Cinema possibilita a conscientização da comunidade local através de temas vinculados a área jurídica que refletem essencialmente a busca do cidadão na efetivação de direitos já consagrados na legislação pátria. Trata-se de um Projeto criado a partir da extrema necessidade de garantia à informação, favorecendo o princípio constitucional do acesso à justiça, ao passo que também contribui para a divulgação do conhecimento jurídico à sociedade, abordando temas de utilidade pública e interesse geral.

Como já apresentado anteriormente, o Projeto propõe intervenções em Escolas Públicas de Natal, com o público-alvo composto de jovens estudantes de Ensino Médio, levando de forma lúdica o cinema para os adolescentes, como instrumento didático na transmissão do conhecimento, a fim de proporcionar o debate e discussão a respeito do tema jurídico proposto em cada intervenção.

Em relação ao cinema, é necessário falar de forma breve alguns aspectos. O cinema representa em um dos variados modos de expressão cultural da sociedade atual, é nítida a relação intrínseca entre o cinema e a educação, correspondendo à parte da própria história do cinema. Desde o nascimento das produções cinematográficas, produtores e diretores o consideravam como uma poderosa ferramenta para instrução e educação.

A utilização do cinema como veículo e ferramenta de ensino-aprendizagem oportuniza focar os aspectos culturais, históricos, literários e políticos, proporcionando uma visão global do cinema enquanto mídia educativa. Diversos educadores têm observado que a inserção de novas estratégias de desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem

é essencial para a inovação pedagógica e a adequação às mudanças sociais objetivando proporcionar uma formação holística aos cidadãos.

O uso do cinema no ensino jurídico pode apresentar diferentes finalidades: promover a sensibilização, perceber o papel social da profissão, transmitir e fixar informações, capacitar a expressividade da argumentação, pensar e refletir (LACERDA, 2007).

Nessa conjuntura, o cinema representa uma ferramenta educativa dotada de potencialidades que evidentemente potencializa um meio de mudança social, assim o cinema, percebido como uma mídia educacional inseriu-se na sala de aula de forma oportuna e significativa.

É inegável que as relações que se estabelecem entre espectadores, entre estes e os filmes, entre cinéfilos e cinema, assim por diante são profundamente educativas. O mundo do cinema é um espaço privilegiado, de produção de realização de “sociabilização”, no sentido que Simmel dá ao termo, ou seja, forma autônoma ou lúdica de “sociação”, possibilidade de interação plena entre desiguais, em função de valores, interesses e objetivos comuns. Ver filmes é uma prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto a leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais. (DUARTE, 2002, p. 17).

Portanto, é notória a extrema pertinência do Projeto de Extensão inserindo o cinema como forma significativa no processo educacional e na formação social dos jovens a partir de temas valiosos para o fortalecimento de direitos essenciais à vida.

Assim, no mês de outubro de 2016 foram realizadas visitas “*in loco*” nas escolas públicas parceiras do Projeto, para exibição do filme: “*Duelo de Titãs*”, um filme Americano, produzido pela Walt Disney Pictures (Ano: 2000). A primeira intervenção foi na Escola Estadual Winston Churchill, situada à rua Av. Rio Branco, 500 - Cidade Alta, Natal - RN, tendo como tema o Preconceito Racial. Já a segunda intervenção foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Rio Grande do Norte (IFRN), Campus Natal - Zona Norte -, situada à Rua Brusque, 2926 - Potengi, Natal - RN.

A história traz a temática do preconceito racial, amplamente verificada e discutida nos Estados Unidos. O filme traz questões ambientadas na década de 70, época em que se vivia momentos de tensões sobre a questão racial no país, havia uma nítida segregação e diferenciação de pessoas negras nos Estados Unidos.

O enredo do filme gira em torno das tensões raciais no time de futebol americano da Escola T.C. Williams, na cidade de Alexandria, estado da Virgínia, onde na tentativa da diminuição da enorme segregação existente naquele ambiente pretendeu-se juntar adolescentes brancos e negros em um time esportivo. Baseado em eventos reais que se passaram em 1971, quando o time de futebol “Titãs” ganhou o campeonato estadual.

O rígido técnico negro “Boone”, ao ingressar no time, decide fazer uma concentração com os jogadores, brancos e negros, o qual enfrenta grande resistência de ambos os grupos, tendo em vista a grande problemática de preconceito racial existente entre as pessoas, no entanto, após grande esforço e determinação, o grupo consegue superar a problemática do preconceito, tornando-se coeso e alcançando o objetivo principal, a vitória no campeonato.

Enfim, o tema da superação das diferenças e o respeito entre as pessoas são trazidos ao filme com maestria, proporcionando um adequado elemento na discussão do tema proposto pelo Projeto de Extensão, essencialmente pelo público-alvo ser representado por jovens, assim como na obra cinematográfica em questão.

Dessa forma, a intervenção foi realizada em etapas, da seguinte maneira: Em um primeiro momento, o grupo iniciou a visita apresentando o Projeto de Extensão e o tema proposto naquele momento, algumas questões foram suscitadas a título de reflexão aos jovens presentes, foi também apresentado um breve resumo do filme proposto para o debate naquela ocasião.

No segundo momento, o filme fora exibido e, em seguida, foi aberto o momento da aula expositiva pelos extensionistas, sobre o assunto: Preconceito Racial, trazendo a diferenciação entre este e o racismo, bem como a exposição da legislação vigente brasileira sobre o tema. Nesse instante fora também apresentada a cartilha educativa, que fora desenvolvida pelos pesquisadores, discutindo cada ponto existente nesta. Já no terceiro momento da intervenção, abriu-se o tempo dos debates entre os alunos e os extensionistas do projeto, objetivando a fixação do conteúdo assim como a resolução de alguma dúvida restante da temática do preconceito racial.

Por fim, no último momento, foram distribuídos os questionários para que os alunos respondessem, a fim de servir como base de resultados para às estatísticas levantadas pelo Projeto. Ao término das intervenções de campo, ou seja, das visitas nas escolas públicas, a equipe de extensionistas avaliou junto à Coordenação do Projeto os pontos mais relevantes da troca de experiências ultimada e os resultados alcançados através da difusão dos direitos fundamentais.

4. RESULTADO E DISCUSSÕES

A extensão universitária torna-se fundamental para a formação acadêmica pois possibilita a formação do profissional cidadão, habilitando-o, cada vez mais, para o trabalho social. Nesse sentido, percebe-se quão basilar se torna desenvolver ações junto à sociedade, observando-a como lugar privilegiado de produção do conhecimento essencial para a reflexão em torno das desigualdades sociais existentes. Desse modo, tem-se uma prática acadêmica de fusão entre a Universidade nas suas atividades de ensino/ pesquisa/ extensão, com as demandas da sociedade civil.

Levar o conhecimento produzido na universidade é uma forma de aproximar a sociedade dessa importante instituição pública. A extensão universitária, por sua vez, torna-se esse elemento essencial para democratização do acesso, bem como para mostrar e divulgar a real função social da própria universidade, a saber; a reflexão em torno dos problemas sociais e a busca por soluções dessas demandas, mediante a construção de projetos, ações e políticas públicas.

A partir da extensão universitária, tem-se uma articulação possível entre a pesquisa e o ensino, enquanto produto da Universidade, para que o conhecimento seja transmitido o mais próximo possível da sociedade, um processo que contribui para a formação do extensionista, além de trazer benefícios à sociedade, confirmando o elo entre a Universidade e a sociedade.

As ações de extensão, permitem não só a formação do aluno, como também, a qualificação do professor, e a troca de conhecimentos entre estes e a sociedade, um processo

multirelacional, inter e transdisciplinares e interprofissionais. Mediante a extensão, a universidade, forma opiniões, influencia e também é influenciada pela comunidade, já que esta é uma oportunidade de troca de valores, pois ao mesmo tempo em que a universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade, também aprende com o saber dessas comunidades.

Diante desses pressupostos pode-se dizer que a extensão universitária compreende “uma formação extracurricular de viés humanista, que tem a função de ser agente multiplicador dos conhecimentos produzidos na Universidade para a sociedade em geral” (ALVES, 2015, p. 106). Neste sentido, as discussões apontam para a qualidade da produção a partir das intervenções do Projeto de Extensão “Debate, Café e Cinema”. Percebe-se que as intervenções socioescolar produziram os efeitos desejados, superando as expectativas iniciais, dada a grande participação da comunidade estudantil.

O trabalho realizado durante as intervenções primava sempre pela apresentação de um filme, conforme já foi pontuado, seguido de uma discussão sobre o tema com os estudantes. Feito isso, aplicou-se um questionário que contém dez perguntas, a partir das quais se busca obter respostas com vista a saber qual a opinião que esses alunos têm sobre o Projeto de Extensão, bem como, busca-se conhecer o que esses estudantes sabem sobre o assunto tratado no enredo do filme exposto.

Observou-se que o alunado recebe bem as intervenções, sendo esta uma forma lúdica e dinâmica de apreender novos conhecimentos, ou mesmo de reforça-los. Evidentemente, que existem aqueles alunos que não se posicionam sobre o assunto, outros que se identificam e aqueles que demonstram bastante interesse, o que torna a dinâmica relacional com o público-alvo, cada vez mais inquietante. A opinião favorável à forma de condução do Projeto mostra que a intervenção foi fundamental para aqueles envolvidos.

Sobre a importância do tema, observa-se que o Preconceito Racial, no Brasil, pauta-se numa visão eurocêntrica e racista, que tem fortes raízes no desejo de formar uma nação homogênea. A partir desse sentimento, foi possível o surgimento de movimentos organizados pela população negra de diferentes contextos sociais, com vistas a estabelecer uma reflexão em torno da população afrodescendentes, pois sua exclusão dos quadros sócio cultural e política de nosso país, provoca discriminação e o preconceito.

A dificuldade de inserção social dos negros, bem como as oportunidades educacionais, a falta de condições e de políticas públicas que garantam a igualdade racial, foi tema discutidos durante as intervenções. Aqui se refletiu com a importância de um cenário sócio educacional que garantem a permanência de todos na escola. Desse modo, tem-se como certo a grande contribuição que essa ação de extensão universitária tem provocado junto à comunidade escolar em Natal, RN.

Verificou-se que as escolas visitadas já se preocupam em promover atividades de lazer, culturais e artísticas. Logo, a participação do Projeto de Extensão Debate, Café e Cinema, nesta engrenagem, mostra a importância no cumprimento de sua função social, pois além de levar conhecimentos sobre temas jurídicos atuais, elucida informações sobre a prática jurídica da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, uma prática que contribui não só para a formação acadêmica de seus formandos, como e principalmente ajuda na resolução de causas cíveis para o público na faixa da gratuidade judiciária.

Apesar de que ainda se tem pouco conhecimento sobre os conteúdos jurídicos, já se percebe nas escolas uma sensível mudança no sentido da conscientização para a transformação social no âmbito dos direitos e deveres sociais. As intervenções revelam que, felizmente, os jovens estão buscando uma melhor compreensão de determinadas questões, como por

exemplo, o preconceito racial, momento em que dão lugar ao respeito as diferenças e uma melhor aceitação do outro.

A título de resultados, destacou-se que 91% dos estudantes ouvidos, mediante verbalização oral em dinâmica de grupo e questionários aplicados, já se sentiram vítimas de preconceito racial; cerca de 7% dos discentes admitiram já ter feito algum comentário ou brincadeira de cunho racista e apenas 2% dos alunos nunca sofreram qualquer situação de preconceito ao longo de sua vida.

Diante dos dados, constatou-se uma baixa alta estima do público-alvo. Neste sentido, o Projeto conseguiu fornecer alternativas, para minimizar o sentimento de impotência, na medida em que conseguiu demonstrar os caminhos jurídicos à disposição do cidadão para denunciar ocorrências de preconceito racial e quais as penalidades cabíveis aos criminosos.

Com isso pontua-se a importância do desenvolvimento do Projeto, pois ele mostra como as pessoas podem se esclarecer sobre determinados temas e isso pode promover mudanças sócio educacionais substanciais, contribuindo para uma melhor saúde social. O Projeto torna-se essencial na formação acadêmica e cidadã dos extensionistas, pois através dele é possível uma articulação entre a Universidade com a comunidade, momento de fortalecimento das e o aprofundamento de determinados temas que permeiam a vida em sociedade sob a ótica do Direito.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração a repercussão que as intervenções tiveram entre os alunos e os extensionistas entendem-se como positivos os resultados alcançados não somente no âmbito da aprendizagem, mas, sobretudo, na contribuição que o Projeto trouxe no sentido da tomada de consciência e na possibilidade de provocação nos alunos, com vistas a mudanças.

Construído numa visão multidisciplinar, o Projeto “Debate, Café e Cinema” possibilitou o intercâmbio de conhecimentos e a reformulação de conceitos, antes só vistos no âmbito da construção acadêmica e da literatura jurídica técnica. Percebeu-se a imperiosa necessidade de um maior esclarecimento sobre alguns temas, tanto para o próprio acadêmico como para a comunidade envolvida, para que seja efetivada a construção do conhecimento e sua difusão.

A extensão, por sua vez, torna-se um lugar estratégico para promover atividades acadêmicas integradoras em caráter multidisciplinar, momento em que se fortalece também a interdisciplinaridade. Através das ações interativas do projeto de extensão, paulatinamente, tem-se conseguido avançar na integração entre a universidade (UERN) e a comunidade (região das escolas visitadas) em que estão inseridos os estudantes, além de propiciar instrumentos e condições apropriados para que os novos profissionais tenham uma formação integral e consolidada.

Considera-se, no entanto, que as intervenções na Escola Estadual Winston Churchill e no Instituto Federal da Zona Norte de Natal foram bem-sucedidas, uma vez que mostrou ser possível interligar os conteúdos lecionados em sala de aula na Universidade aos alunos de ensino médio de escolas públicas. Especialmente neste caso, tratou-se do Preconceito Racial, tendo como base jurídica o Estatuto da Igualdade Racial (Lei nº 12.288/2010). Em suma, buscou-se mostrar como a partir da luta e das reivindicações de movimentos sociais, construiu-se um instituto jurídico para garantir à população negra a efetivação da igualdade

de oportunidades, a defesa dos direitos étnicos individuais, coletivos e difusos e o combate à discriminação e às demais formas de intolerância étnica.

Resta claro que a atuação da equipe de extensionistas se mostrou bastante festejada nas Escolas visitas “*in loco*”, posto que criou um espaço aberto para o diálogo, sanado dúvidas jurídicas recorrentes, disseminando à cultura do exercício dos direitos cívicos, quebrando paradigmas de desigualdades, através do incentivo à defesa das vítimas via processo, cuja assistência gratuita poderá ser promovida pelo NPJ – Núcleo de Prática Jurídica, vinculado ao Curso de Direito da UERN, situado na Zona Norte de Natal/RN.

6. REFERÊNCIAS

- ALVES, Augusto César Frazão bezerra. Projeto Debate, Café e Cinema na conscientização do jovem sobre o direito ao voto nas eleições (Direitos Humanos e Justiça). **Revista Extendere**. v. 3, n. 1, jan./jun. 2015. Disponível em: <<http://periodicos.uern.br/index.php/extendere/article/viewFile/1755/941>>. Acesso em: 08 out. 2016.
- ARAÚJO, U. F. O déficit cognitivo e a realidade brasileira. In: AQUINO, Júlio Groppa (Org.). **Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas**. 5. ed. São Paulo: Summus, 1998.
- ASSIS, Olney Queiroz; KÜMPEL, Vitor Frederico. **Manual de antropologia jurídica**. São Paulo: Saraiva, 2012.
- BITTAR, Eduardo C. B. **Metodologia da pesquisa jurídica**. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
- DUARTE, Rosália. **Imagem e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- LACERDA, Gabriel. **O direito no cinema: relato de uma experiência didática no campo do direito**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.
- MEDEIROS, Marton Luiz Faria de. **O direito na arte. Diálogos entre o cinema e a Constituição**. Mossoró: Sarau das Letras, 2014.
- MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, P. S. Extensão universitária: Uma nova relação com a administração pública. **Extensão Universitária: ação comunitária em universidades brasileiras**, São Paulo, v. 3, p. 29-44, 2002.
- NOGUEIRA, Oracy (org.). **Tanto preto quanto branco: estudos de relações raciais**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1985.
- SOUSA, Ana Luiza Lima. **A história da extensão universitária**. Campinas: Ed. Alínea, 2000.
- UERN. **Cartilha: Preconceito Racial**. Projeto de Extensão “Debate, Café e Cinema”. 2016.
- VERSE, Gabriela. Relação entre Cinema e Educação. 2015. **INFO ESCOLA**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/pedagogia/relacao-entre-cinema-e-educacao/>>. Acesso em: 08 out. 2016.
- YAKIN, Boaz. **Remember de Titans**. EUA, 2001. 113 min. Título original no Brasil: Duelo de Titãs. [Classificação Livre].

Alcineia Rodrigues dos Santos

aneia@outlook.com

Doutora em História pela Universidade Federal de Goiás (2011). Mestre em Ciências Sociais (2005) e Licenciada e Bacharela em História (2003), cursos concluídos pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Especialista em Educação de Jovens e Adultos com ênfase no sistema Prisional. Atuou como professora na Universidade Estadual de Goiás, durante os anos de 2007, 2008 e 2009. Professora do IESP - Instituto de Ensino Superior Potiguar, em 2014. Professora da FACEN e FAECO, durante os anos de 2014 e 2015. Atuou como Tutora a distância da disciplina História do RN aplicada ao Turismo, no IFRN e como Tutora presencial dos cursos Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho e Curso Técnico Subsequente em Guia de Turismo no IFRN. Desenvolve atividades como professora da Universidade do Vale do Acaraú - Instituto Brasil de Ensino Superior, nas turmas de Pedagogia e História. Aluna do curso de Direito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Sua produção acadêmica concentra-se na área de história regional, destacando-se o Seridó Norte-rio-grandense. Tem interesse confesso pelos estudos sobre o Sistema Prisional do Rio Grande do Norte.

Arthur Fonseca Lopes

arthurf.lopes@hotmail.com

Aluno do Curso de Direito – Campus de Natal, UERN – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Extensionista e Pesquisadora.

Fabiana Ricardo Souza do Nascimento

biana_ricardo@hotmail.com

Aluna do Curso de Direito – Campus de Natal, UERN – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Extensionista e Pesquisadora.

Patrícia Cristina Cavalcante

patinhadob@yahoo.com.br.

Aluna do Curso de Direito – Campus de Natal, UERN – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Extensionista e Pesquisadora.

Aurélia Carla Queiroga da Silva

aureliacarla@yahoo.com.br

Mestre em Direito Constitucional pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Especialista em Direito Processual Civil pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Professora da Área Cível e Propedêutica da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Coordenadora do Projeto de Extensão Debate, Café e Cinema, vinculado a UERN.